

VEICULO A PROVÍNCIA DO PARÁ  
 DATA 11 de maio de 1994 122  
 PÁGINA (01/02/94)

# Tribos ameaçam abrir guerra

A qualquer momento pode estourar um conflito entre as tribos indígenas localizadas na área do Alto Rio Guamá, município de Nova Esperança do Piriá (Noroeste do Pará) e os invasores da reserva indígena. Há seis meses, as lideranças juntamente com a Funai vêm denunciando ao Ibama a retirada ilegal de cipós cebolão e de madeira. Como nada de concreto foi feito até agora, segundo informaram ontem os indígenas, o jeito vai ser eles mesmos tomarem providências. "Se a lei do homem branco não funciona, vamos fazer funcionar a nossa", resumiu Y'Katy, um dos líderes dos Tembés (Aldeia Jacaré).

Seis representantes das tribos no Alto Rio Guamá se encontram em Belém desde o último dia 2. Eles estão acompanhados do chefe do Posto do Alto Rio Guamá, Dilson Marinho. Ontem eles estiveram na sede regional da Funai, na Travessa Padre Eutíquio, onde teriam reunião com o superintendente da Fundação, mas foram informados de que ele está viajando. A vinda das lideranças indígenas a Belém teve como objetivo a cobrança ao Ibama das medidas concretas para acabar com a posse ilegal de madeira e de cipó.

Dilson Marinho informou que desde dezembro do ano passado que um invasor de nome Raimundo da Conceição Pereira, conhecido como "Chaguda", vem roubando da reserva uma enorme quantidade de cipó cebolão. Até aqui, segundo Dilson, já foi apurado o roubo de mais de cinco mil quilos deste tipo de cipó, mas a madeireira de nome Imapil - Indústria Madeireira Tiriá Ltda já armazenou 150 metros cúbicos de madeira de diversas espécies todas retiradas da reserva indígena. Esta madeireira é de propriedade de Acácio Quirino Hupp.

Dilson Marinho lembrou que em dezembro do ano passado as lideranças indígenas, juntamente com o posto da Funai, denunciaram as irregularidades ao Ibama. O órgão, na ocasião, deu um auto de infração à ma-

eles continuam tirando o cipó e a madeira", comentou Dilson Marinho.

## LIMITE

As lideranças indígenas demonstraram ontem que já estão no limite de espera das providências por parte do Ibama. Destacaram que na próxima semana voltarão a Belém - hoje eles retornam às suas aldeias - para tentar mais uma vez fazer com que o Ibama tome providências em relação ao caso. "Se nada for feito, nós tomaremos nossas próprias providências. Vamos dar um jeito e partir para a guerra", prometeu Y'Katy, da tribo dos Tembés.

A reserva indígena da área do Alto Rio Guamá possui 279.787 hectares. Esta área foi doada em 1945 pelo então interventor Magalhães Barata aos Tembés, Timbiras, Urubuka'apo e Guajarás. Ela foi demarcada de 1972 a 1976, e a demarcação foi homologada no dia 4 de outubro do ano passado. Dilson Marinho enfatizou que os índios só contam mesmo com 60 por cento dessas áreas, pois o restante já foi tomado por invasores, madeireiros, fazendeiros e até por plantadores de maconha.

Os índios reclamam que além do roubo dos cipós e da madeira os invasores se apoderam da caça e pesca dos povos indígenas na área. Ameaças de morte também não faltam. Conforme informaram os seis líderes indígenas, o próprio chefe do posto da Funai que atua nas aldeias existentes ali já sofreu ameaça de morte. Os indígenas afirmaram que no último dia 24 de março um índio levou um tiro. "Nós fizemos a denúncia aos órgãos competentes, mas nenhuma providência foi tomada" reclamou um dos líderes. Os líderes indígenas destacaram que os índios exigem que a Constituição - que assegura os seus direitos - seja cumprida. Y'Katy, dos Tembés, exibiu ontem o Capítulo VIII da Constituição Federal que trata dos direitos dos índios, em especial o

# guerra contra invasores

madeira e de propriedade de Acácio Quirino Hupp.

Dilson Marinho lembrou que em dezembro do ano passado as lideranças indígenas, juntamente com o posto da Funai, denunciaram as irregularidades ao Ibama. O órgão, na ocasião, deu um auto de infração à madeira e ao responsável pela retirada dos cipós, solicitando que eles comparecessem à sede do Instituto em Belém para prestar declarações, e pagar multa pelos atos que vinham fazendo. Mas até hoje, como ressaltou Dilson, os infratores não compareceram à sede do Ibama.

No último dia 5, as lideranças das tribos do Alto Rio Guamá foram até ao Ibama, onde conversaram com o superintendente substituto, Kazu Riru. Foram informados de que, apesar do órgão ter dado o auto de infração, nada de concreto foi feito até aqui com relação à posse ilegal dos produtos em questão. "Nenhuma providência foi tomada; enquanto isso,

reclamou um dos líderes. Os direitos indígenas destacaram que os índios exigem que a Constituição - que assegura os seus direitos - seja cumprida. Y'Katy, dos Tembés, exibiu ontem o Capítulo VIII da Constituição Federal que trata dos direitos dos índios, em especial o Artigo 231 que reconhece os direitos destes povos e estabelece que compete à União proteger e fazer respeitar todos os seus bens. Ressaltaram o terceiro parágrafo que diz que a exploração dos recursos naturais em reservas indígenas só pode ser executada mediante a ordem do Congresso Nacional. "Foram eles que fizeram a Constituição, mas não querem fazer cumprir", observou Y'Katy. Além de cobrar providências em relação ao roubo de cipós e madeiras ao Ibama, as lideranças vieram a Belém solicitar da Funai medicamentos destinados principalmente à gripe, de vez que muitos índios se encontram nas aldeias acometidos desta doença há dias.

Foto Oswaldo Forte



Índios do Alto Rio Guamá querem providências e ameaçam

VEÍCULO: A PROVÍNCIA DO PARÁ  
DATA: 11 de maio de 1974  
PÁGINA: 12.º página

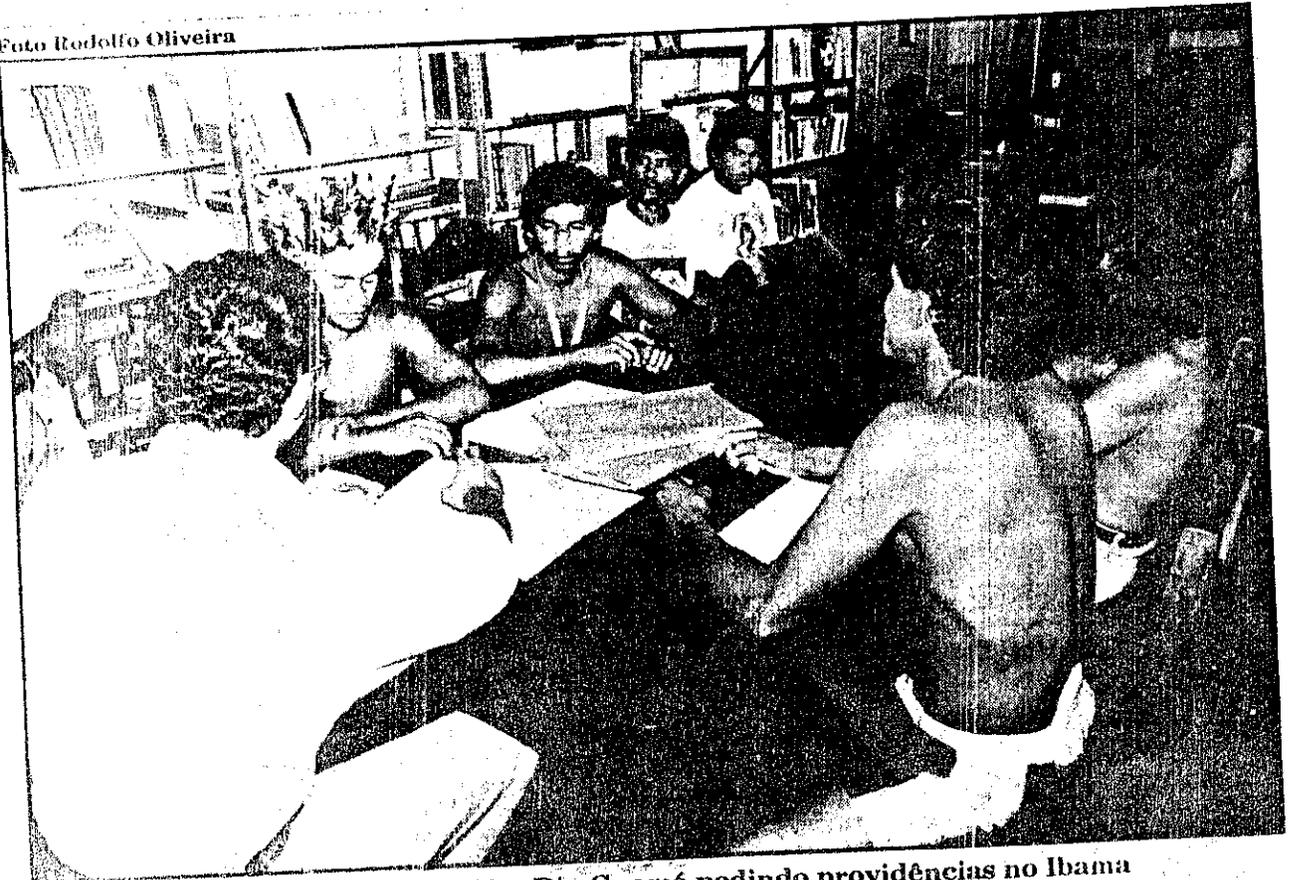
122

## Índios ameaçam entrar em guerra contra invasores

Está na iminência de estourar a qualquer momento um conflito armado entre as tribos indígenas na área do Alto Rio Guamá, em Nova Esperança do Piriá, noroeste do Pará, e invasores da reserva indígena. Tudo por causa das constantes invasões do território dos índios para a retirada ilegal de madeiras e cipó cebolão. Um grupo de seis lideranças indígenas denunciaram ontem em Belém a situação na área, solicitando providências imediatas por parte do Ibama para coibir os abusos à integridade das famílias indígenas.

Página 9

Foto Rodolfo Oliveira



Índios das tribos do Alto Rio Guamá pedindo providências no Ibama